

Carta de Goiânia

Nos dias 07 e 08 de novembro de 2019, reuniram-se na cidade de Goiânia representantes dos sindicatos federados ao PROIFES para participar do III Encontro Nacional do Grupo de Trabalho dos Direitos Humanos: Raça/Etnicidade, Gênero e Sexualidades. Com o tema “Os Direitos Humanos em tempos de crise da Democracia”, a atividade estruturou-se em eixos que trataram de diversos tópicos como racismo, LGBTfobia, censura, violência, reforma da educação, feminicídio, ativismo político, cidadania, gênero e saúde mental.

As falas alertam para o engajamento da militância sindical contra as políticas do governo atual, que fomenta um discurso de ódio e rebaixamento dos direitos humanos, duramente conquistados, afligindo frontalmente uma parcela significativa da sociedade, a exemplo das mulheres, população afro-brasileira, povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos, pessoas LBTTQI+, dentre outros segmentos marginalizados e invisibilizados.

O Brasil vive um momento em que o discurso de ódio e *fake news* friamente elaborados, patrocinados e difundidos durante as campanhas eleitorais de 2018 estão cada vez mais acirrados, com a apologia à Ditadura Militar e a retomada do AI-5, a censura, os desrespeitos aos direitos dos povos tradicionais e a demarcação de seus territórios, a escola sem partido e a sua militarização, a permissão do porte de armas, os ataques aos temas de meio ambiente e sustentabilidade, em especial sobre a Amazônia e a Mata Atlântica, com a abertura da exploração mineral em Terras Indígenas, o turismo em massa em Unidades de Conservação, convênio de cooperação para cessão da Base de Alcântara para os EUA, com a ameaça de expulsão das comunidades quilombolas de seus territórios ancestrais, desinteresse em tratar questões estruturantes como incêndios florestais, derramamento de óleo na costa do Nordeste, assassinatos de lideranças indígenas, camponesas e quilombolas.

Diante de uma conjuntura política que reiteradamente afronta a cidadania, a livre identidade de gênero e de orientação sexual por meio da promoção do racismo, do sexismo, do patriarcalismo e da LGBTfobia, os sindicatos reunidos reiteram na Carta de Goiânia a importância do ativismo dos Direitos Humanos no movimento sindical em suas mais diversas frentes, compreendendo que a incorporação de uma agenda que envolva temáticas como a raça, etnicidade, gênero e cidadania fortalece a aproximação das entidades com a sociedade.

GT Direitos Humanos: Raça/Etnicidade, Gênero e Sexualidades

Goiânia, 8 de novembro de 2019

